

# O papel do enfermeiro na adesão dos hipertensos ao tratamento

A hipertensão arterial é uma doença crônica que atinge um grande número de pessoas no Brasil e fora dele. É considerada como uma das principais causas de doença crônica não transmissível, uma das principais doenças do aparelho circulatório, um dos principais fatores de risco cardiovascular modificáveis e o principal fator de risco isolado para carga global de doenças no mundo. No Brasil, a hipertensão arterial atinge cerca de 31% dos indivíduos adultos e mais de 60% dos idosos. Estima-se que quase 20% do total de mortes registradas mundialmente no ano de 2015 foram secundárias à hipertensão arterial sistêmica e a suas consequências<sup>1</sup>. Destaca-se que atualmente existem medidas realmente eficazes para o tratamento da doença, como o não medicamentoso e o uso de fármacos anti-hipertensivos. Porém, o controle da hipertensão ainda é pouco satisfatório. Em nosso meio, apenas cerca de 30% dos hipertensos estão com a pressão controlada (pressão sistólica <140 mmHg e diastólica <90 mmHg). O controle da hipertensão relaciona-se principalmente à adesão ao tratamento. O baixo grau de adesão pode afetar negativamente a evolução clínica do paciente e trazer consequências como as complicações inerentes à lesão em órgãos alvo com o infarto agudo do miocárdio, acidente vascular encefálico e problema renal; além de comprometimentos na esfera pessoal, social e econô-

mica. O sucesso em relação à adesão ao tratamento depende de diversos fatores, tais como: características da própria doença (cronicidade, ausência de sintomas e consequências tardias); do tratamento medicamentoso (esquemas complexos, efeitos indesejáveis, acesso ao medicamento); de características e crenças pessoais (sexo, idade, etnia, estado civil, escolaridade e nível socioeconômico), dos hábitos de vida, dos aspectos culturais (não percepção da seriedade da doença, desconhecimento, contexto familiar e baixa autoestima) e as relacionadas aos serviços de saúde (acesso). Promover a adesão dos hipertensos ao tratamento ainda é um grande desafio para os profissionais da área da saúde, principalmente para os enfermeiros. A seguir são apontadas estratégias relacionadas à pessoa com hipertensão, ao tratamento e à equipe de saúde, que podem promover a adesão ao tratamento e consequente controle da pressão, minimizando ou evitando as complicações da doença.

1. Paciente: identificar grupos de risco, motivar o paciente, promover educação em saúde, incentivar o autocuidado e uso de auto monitorização da pressão arterial.

2. Tratamento: uso de drogas com menos efeitos indesejáveis, de baixo custo, associação fixa de drogas, comodidade posológica, e combinação terapêutica;

3. Equipe multidisciplinar: convocar pacientes faltosos, e desistentes; realizar visita domiciliar e reunião em grupo; con-



**Angela Maria Geraldo Pierin, Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, SP.**



**Mayra Cristina da Luz Pádua Guimarães, Mestranda do programa de Saúde do Adulto, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, SP.**

trato com direitos e deveres do paciente e equipe; estabelecer vínculo com o paciente, considerar crenças hábitos e cultura do paciente. 🐦

## Referências

1. GBD 2015 Mortality and Causes of Death Collaborators. Global, regional, and national life expectancy, all-cause mortality, and cause-specific mortality for 249 causes of death, 1980-2015: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2015. *Lancet*. 2016;388(10053):1459-544.
2. Lim SS, Vos T, Flaxman AD, Danaei G, Shibuya K, Adair-Rohani H, et al. A comparative risk assessment of burden of disease and injury attributable to 67 risk factors and risk factor clusters in 21 regions, 1990-2010: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2010. *Lancet*. 2012;15;380(9859):2224-60.

3. Picon RV, Fuchs FD, Moreira LB, Riegel G, Fuchs SC. Trends in Prevalence of Hypertension in Brazil: A Systematic Review with Meta-Analysis. *PLoS One*. 2012; 7(10): e48255.
4. Picon, RV, Fuchs FD, Moreira LB, Fuchs SC. Prevalence of hypertension among elderly persons in urban Brazil: a systematic review with meta-analysis. *Am J Hypertens*. 2013;26(4):541-8.
5. Pinho NA, Pierin AMG. Hypertension control in Brazilian publications. *Arq Bras Cardiol*. 2013;101(3): e65-e73
6. VII Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial. *Arq Bras Cardiol*. 2016; 107(3 Suppl. 3):1-83.